

KENNEDY KHADIRI



**NO CÉU
TAMBÉM
EXISTE
GRAVIDADE**



NO

CÉU EXISTE GRAVIDADE

TAMBÉM

KENNEDY
KHADIRI

Título Original
NO CEU TAMBÉM EXISTE GRAVIDADE
Autor: Kennedy Khadiri

Contactos para Palestras e Seminários

Facebook: @Kennedy Khadiri
Whatsapp: 943434360
Instagram: @kennedy_khadiri
Email: edvaniodejesus2.16@gmail.com

Edição e paginação

Kennedy Khadiri

Design da capa

Hermany Vince

Foto de capa

Google

Execução gráfica

Traços Editora

Revisão

Manuel Soares

Marketing e Publicidade

André Lopes | Mário Congo | Kennedy Khadiri

TRAÇOS EDITORA

Bela Vista, Santo António | Luanda-Angola

É proibida a reprodução desta obra, no seu todo ou em parte, seja por quaisquer meios sem a autorização do autor.

Dedico esta obra ao Adão e a Eva.

Felizmente sou grato ao Adão(meu amigo), ele é Pana-Africanista e por conta das suas teimosias eu me vi na obrigação de escrever essa obra.

Há milhares de anos descote-se sobre um Deus, um Deus que “supostamente” como cientistas dizem, deverá ter criado este mundo, que dizem surgir de uma explosão, o conhecido “Big Bang”, e desta explosão ter dado origem ao mundo e tudo que nele habita, como homens, que agora perversos. Porém, não é bem assim conforme se ensina, o real é diferente e não essa ilusão, pois que, nunca o nada surgiu do nada, tudo surge de uma situação, e esta situação se resume na existência de um ser divinal, a existência de Deus, de onde surgiu o tudo, o mundo. E do mundo tudo que nele habita, entre animais e outros seres animados e inanimados, dentre eles o mais precioso de todos, o “homem”.

E sobre os homens, qual será o nosso verdadeiro propósito? Será apenas nascer, crescer e morrer?! E antes de morrer uma morte de ir para a caixa de mortos, morrer vivo procurando sobreviver e incansavelmente satisfazer os nossos anseios carnisais, que muitas vezes nos levam a esquecer da existência de um Deus, crer nos ateus, aceitar que o mundo actual é governado por forças malignas mas não crer numa oposição [Deus-amor]! Será que viver é apenas isto mesmo?! Nos perdermos nos prazeres humanos?! Será?! É sobre isso que, de um jeito de narrar histórias bem ao seu estilo, o autor Kennedy Khadiri, leva-nos a refletir e compreender a razão de nossa existência, o manifestar de Deus em nossas vidas, e sobretudo a comunhão humana com Deus, que através do pecado tem sido e estado cada vez mais distante, a boa e sã relação com Ele no desenrolar das narrativas, aproximando o leitor de uma realidade muito próxima e comum, sobretudo na sociedade em que vivemos.

E claro não podemos esquecer que, “No céu também existe gravidade” e neste mesmo céu existe também um Deus, quer acredites ou não, mas é real, é o Deus que os ateus não crêm, mas é Ele mesmo, que habita entre os altos,

pois que é impossível crer que este mundo tenha surgido de um nada, que o ser humano deu-se origem a si mesmo.

“No céu também existe gravidade” e experimente, viajando em cada escrito desta obra.

Gelson Muta - Escritor

EU SOU

O mundo estava tão corrompido, já ninguém caminhava segundo os meus preceitos, cada um trilhava o seu próprio caminho segundo as crenças terrenas. Ouviam-se vozes em todos os cantos da terra, eram vozes de lamúrias, pedidos de ajuda e agradecimentos saindo suavemente da boca de um povo que se deixou corromper pelos prazeres terrenos, prazeres esses que foram adquiridos com os tesouros que o mundo lhes ofereceu. A terra estava tão corrompida, que o mal vagueiava por ela, já não se ouvia o clamor da terra quando a vida de alguém era tirada ou quando uma mulher era abusada sexualmente e o seu sangue derramado naquele que clamaria por justiça, mas que hoje prefere o aparente conforto do pecado, quem me dera que os meus filhos aceitassem que são acrobatas amadores andando em cordas bambas e que se não se manterem firmes na minha presença eles vão acabar por tombar no tormento eterno.

O pecado estava a consumir o mundo, e o mundo pela sua livre e espontânea vontade estava a se deixar ser consumido pelo pecado, o aparente conforto terreno o cegava ainda mais, por isso, dei a oportunidade daquele solo pecaminoso sentir o toque santo dos meus pés sobre ela, desprovido de poder, glória e grandiosidade, me tornei apenas em um simples ser humano, com um único propósito, dar vida a todos aqueles que estão mortos, por que **EU SOU** aquele que vocês chamam de *o todo poderoso*, *o princípio e o fim*, *o passado*

mesmo não existindo o tempo, a luz que brilhou nas trevas, o Senhor do entendimento, o Justo, o Santo, o autor da vida, EU SOU aquele que vocês o intitulam de **DEUS!**

Acordei com a suave música das aves entre as árvores reluzentes a esperança viva cantando para homens que não têm problemas auditivos mas que preferem não ouvir. Os raios de sol entravam pela aquela janela de madeira polida sem cortina e cobriam partes do meu rosto, de maneira que os meus olhos ganhassem inatividade de se levantar, a brisa suave fazia-me degustar cada vez mais daquele cobertor cinza que durante às noites mais frias nos tornávamos um só. Ergui os olhos e contemplei aquele quarto escuro que resplandecia à luz no meio daquele mato verde, onde as folhas das árvores por falta de clorofina rescindiam a esperança em troca de sucesso e felicidade, as formigas trabalhavam sem cessar, às abelhas construía as colmeias, os galos deterioravam as cordas vocais de tanto alertar sobre a consumação do mundo, os pirilâmpos iluminando o caminho que leva até mim, os rastejantes fugindo da minha presença e os grilhos alegravam os outros insectos com mais uma de suas orquestras, o que EU havia feito desde a criação do mundo ainda se mantinha perfeito como aquele que o criou, pois o meu carácter não é susceptível a mudanças.

Uma região pouco habitada, mas naquela quinta-feira onde o Sol desenbanhava a sua espada mostrando ser o melhor guerrilheiro, o município do Icolo e Bengo estava tão movimentada, parecia ter pessoas de todo o canto de Luanda. Em passos lentos, EU andava e apreciava as pessoas na correria pelos bens materiais, pareciam animais famintos a procura de algo para poderem se saciar, e nessa correria pela sobrevivência, ser uma tartaruga ou lesma é o mesmo que atar uma corda ao pescoço e a uma pedra e em seguida jogar a pedra ao mar. Me sentei em uma das poucas pousadas do Centro

Cultural Dr. António Agostinho Neto, a fim de comer qualquer coisa. Passado 30 minutos, veio até mim um jovem que aparentava ter 15 anos e pouco.

— Se olhares para fora, vais poder constatar que tem alguém que quer falar contigo. — sussurrou no meu ouvido. O timbre daquela voz grave assustou-me, o cheiro insuportável de liamba fez com que EU afasta-se a cabeça daqueles lábios que insistiam estar grudados a minha orelha.

Olhei do lado exterior da pousada depois de ter agradecido ao jovem, os vidros substituindo os tijolos ajudaram-me a reparar na mulher que tanto pulava e acenava com a mão para ser notada, por possuir uma altura a baixo dos 1.60m, as paredes do pátio pareciam centenas de Golias inpedindo que a sua visão atravessa-se o outro lado. Me levantei da mesa deixando os meus pertences e fui ter com ela.

— Olá, bom dia! Não estou louco pois não?

— Depende do que entendes por loucura, mas levantar-se da mesa pensando que eu estava a acenar para ti e mesmo na incerteza vir ter comigo é visto como loucura... Diria que estás a beira de um colapso mental.

— E é tão grave assim?

— Até que não, só precisas me dizer o teu nome e eu invocarei os espíritos mais mansos e eles cuidarão de ti.

— És uma feiticeira?

— Os homens dizem que eu saro feridas internas em menos de 3 horas, não achas que eu daria uma ótima Psicóloga? — dizia ela enquanto os seus braços cruzavam a cintura.

— Está bem, já compreendi Senhora Psicóloga. — cobri a boca com a palma da mão a fim de esconder o ligeiro sorriso. — Os homens me chamam de Deus.

— Tua mãe teve um Parto difícil? — indagou ela com o rosto meio triste.

— Não! EU não tenho...

— Ateu?

— O quê?

— O meu modo de ver o mundo comprova que 25% dos que se dizem ser Ateus, acabam materializando Deus, para mostrar ao mundo que Deus pode ser qualquer um, só é necessário uma ótima história e semear provas credíveis nas mentes dos Monoteístas. — dizia ela tão rápido enquanto os seus olhos não paravam de pestanejar — Aposto que o teu Pai é Ateu!

— Apostaste mal! — arrebatei.

— E então quem em sã consciência olha para o seu filho e diz: apartir de hoje vai se chamar Deus. Como é que os teus pais te ralhavam? Não! Aposto que era assim: Deus, eu já te mandei calar a porra da boca. Oh meu Cão, é melhor vir lavar a merda dos pratos. Cara, como é que alguém consegue olhar para Deus e lhe mandar calar a boca? E mais, onde os teus pais foram buscar a tamanha coragem para chamar Cão à Deus? Isso é muito bizarro, sério! **Tomara** que os teus Pais conheçam o terço todinho ou se tornam em **Indiana Jhonson** atrás da fonte da vida eterna, por que o castigo deles será severo.

— És sempre assim? — perguntei enquanto as minhas sonbrancelhas arquiavam mostrando descontentamento.

— Não! Isso só acontece com os novos clientes, para não se intimidarem quando a acção estiver a rolar. — respondeu soltando um longo sorriso. — Naquelas horas onde tudo parece não importar, quando a tua mulher delirando de prazer diz: *oh meu Deus!* está a clamar por ti ou ao Senhor sentado no seu trono? — continuou ela.

— Que tipo de acção? — perguntei ignorando a pergunta dela.

— A mesma que te fez sair da mesa e vir ter comigo. Toda pergunta carece de uma resposta, e eu estou a espera da resposta que vagueia pela tua boca, mas que preferes manter ela como cativa.

— Como assim? Existem verdades que a mente humana não consegue compreender e se tentar compreender, certamente que morrerá.

— Assim como? — arrebatou ela ignorando o comentário sem lógica nenhuma.

— Disseste que só acontece com os novos clientes para não se intimidarem quando a acção estiver a rolar, que acções são essas?

— Não se faça de desentendido, tu sabes do que estou a falar.

— Olha, estou a necessitar de uma instrutora de exercícios físicos, como vês, estou com o peso acima da medida, preciso tirar essa barriga, as tuas acções podem me ajudar?

— Ajudar até podem, só depende do quanto és resistente. Quanto mais voltas a gente dar no carrossel das sensações, mais calorias vais perder. — disse ela. — E então, és resistente o suficiente? Por que eu não perdou nenhum pouquinho.

— Estamos a falar da mesma coisa?

— A tua expressão facial já diz que não! — disse ela no revirar dos olhos.

— Tens noção que EU estava a comer, certo?

— Tenho sim, mas já pedi desculpas por te atrapalhar. — disse ela enquanto abrandava o pestanejar excessivo dos olhos. — Ou não pedi?

— Não é nada disso, quero apenas que me digas o que EU estava a comer.

— Olha, olhando daqui para lá, não vai ser... Whau!Que golpe baixo! Isso é segregação racial, sabias? Por que mesmo sabendo que a minha altura não me possibilita a alcansar o outro lado do Centro Cultural, tu me mandas dizer o que estavas a comer? — perguntou meio aborrecida. — Se a minha altura é um problema para ti, devias olhar para o céu e pedir explicações, por que dizem que no céu também existe gravidade de respostas, só tens que orar, e não vai ser possível dizer o que estavas a comer.

— Mas quero que me digas o que EU estava a comer.

— Mas como queres que eu diga algo que não sei? Está bem, estavas a comer mufete, satisfeito? — disse meio irritada

— E então como queres que EU te diga algo que só você sabe?! Percebes que estamos na mesma posição?

A mulher baixou o rosto e começou a soltar pequenas gargalhadas.

— Tu és Deus cara, sabes de tudo! — Gritou sarcastecamente. — Diz lá, o quê que queres ouvir afinal?

— Quero que me digas apenas que acções são essas!

— Sou aquela que clama no deserto *vêm até mim e os vossos problemas serão resolvidos*, sou a domadora de Leões, sou a contradição de

infelicidade, sou a autora dos gemidos mais prazerosos, só não me intitulam de paz emocional por que a vossa boca é pesada demais, sou aquela que ajuda os homens da melhor forma, mas que no final é jogada notas verdes na cara e chamada de *puta*, mas para ti sou apenas uma Prostituta, dizem que soa melhor, também não sabes o que é?! Eu te explico: uma prostituta é alguém que fornece prazeres sexuais em troca de bens materiais, satisfeito? Para alguém que diz ser Deus, estás a desempenhar muito mal esse papel. — disse ao revirar dos olhos.

— Nenhum pouco, mas Creio que você vai precisar mais de mim do que Eu de ti, aguarde um pouco, e já agora, te saírias bem como uma verdadeira psicóloga.

— Cada tipo de cliente que vem surgindo! — sussurou.

Me retirei da presença da mulher, a fim de ir pegar o meu cartão de visita, mas infelizmente já não encontrei os meus pertences, alguém havia roubado eles, e é aí que EU te pergunto: é possível alguém roubar de Deus? Voltei para o local onde havia deixado a mulher, assim como os pertences, ela também acabou por sumir, voltei para dentro da pousada e continuei a deliciarme de um bom mufete, e sim, a mulher estava certa.

As horas foram passando e EU continuava na pousada, a ver o quanto é belo o pôr do sol a morrer, aquelas perfeitas combinações de cores envolvidas naquele céu azul, era lindo de se ver. Saí da pousada e comecei a caminhar pela vila, a ausência de energia elétrica naquela região era notória, mas não impedia os jovens de se apoiar naquela parede rosa que chorava por manutenção, as mãos estendidas para cima com os telefones entre elas era a posição perfeita para quem deseja-se se conectar a rede Wif do parque de Catéte. Enquanto caminhava, me deparei com alguns idosos que faziam caminhadas para manter a saúde, mas não tinha qualquer jovem entre eles, as

conversas descontraídas e os risos saindo deliberadamente despertaram o Jacaré que tentava dormir depois de um dia repleto de aplausos e flash. Olhei para frente e enxerguei aquele vestido vermelho e tão justo que denunciava a sua forte presença, e lá estava ela, com o cabelo solto exibindo a sua beleza, o apertar do vestido naquele corpo que gritava **olhem para mim, sou tão sensual** e a espera de quem possa pagar pelos seus serviços, me aproximei e sentei naquele chão de papel ao seu lado.

— Você outra vez?! — perguntou ela

— Não vim arrumar confusão, assim como tu, também estou a espera do táxi.

— Táxi? Que táxi é que eu estou a esperar?!

— O táxi que tem te levado a perdição, não é este táxi que estás a esperar?!

— Estás a ver por acaso um letreiro a dizer leva-me a perdição?

— As vossas acções falam tão alto aquilo que a vossa boca tem vergonha de pronunciar, por que sabe que é a verdade e se pronunciar vai ser doloroso.

— Tudo bem, já te entendi, eu estando aqui parada, o que essa acção quer dizer?

— Leva-me a perdição. — arrebatei. — Se conformaste com a vida que tens levado, mesmo sabendo que é errado, quanto mais tu vens a este lugar e se prostituis, mas se grudas ao pecado, e é impossível as tuas acções não clamarem pelo táxi da perdição se a tua rotina não mudar, e é isso o que as tuas acções estão a dizer, leva-me a perdição. — continuei

— Senhor, por favor perceba, quando já se tem responsabilidades, preferimos que nos perdemos para aquele que está na nossa tutela ache o caminho verdadeiro, isso é morrer para que outro possa viver.

— Não! É impossível um cego conduzir o outro cego em terras estranhas, como queres que outras pessoas achem o caminho verdadeiro se tu como instrutor mal conheces o caminho?

— Eu não preciso conhecer caminho nenhum, o caminho que eu trilhei apresentam soluções reais para os meus problemas, esse caminho que mencionaste vai me levar para conde? Para um Deus que está nem aí para nós? Para um Deus que virou as costas para tantas mulheres que foram abusadas sexualmente? Para aquele homem que foi morto por assaltantes enquanto lutava para vender algo e levar pelo menos um pão para a sua família? Ou para aquele menino que foi expulso de casa pelos pais e que hoje vive se drogando em cada esquina?! Vai, responde! Como queres que eu ande no caminho de um Deus justo mas que permite que a injustiça continua a reinar sobre nós? Nos perdemos dia e noite, sim! Mas isso é para os nossos filhos terem algo para comer, por que sabemos que Deus nenhum vai nos ajudar, e se o meu filho decidir acreditar em um Deus presente nas palavras e ausente nas suas acções, o problema vai ser dele. — dizia ela enquanto chorava.

Olhei para o céu, a beleza das estrelas excitavam a minha mente, aquele céu negro exibindo o que tem de melhor, a lua trazendo clareza a um povo que está a falta de luz e a brisa suave expulsando o calor. Os meus olhos voltaram para aqueles olhos profundos e azuis inundados de lágrimas, às gotas pretas por conta do lápis dermatográfico percorriam cada centímetro daquela pele clara e morriam no fim daquele queixo ponte-agudo.

— Já imaginou se EU parasse de dá o sol para a luz do dia? Ou se parasse de dar a ordem estabelecida da lua e das estrelas para a luz da noite?

— dizia enquanto os meus olhos contemplavam o alto e os meus lábios soltavam um doce sorriso. — Já imaginou se EU deixasse de agitar o mar, de modo que não bramem as suas ondas? Se EU parasse de controlar e sustentar o Universo por um instante se quer, Como achas que estaria o Universo nesse exato momento?

— O Universo se desintegraria, por que tudo depende dEle, mas pensar nessa possibilidade... Acho que é um erro.

— Erro? Por quê?

— Por que Deus não é homem.

— Como assim?

— Os Cristãos veêm mencionando uma passagem Bíblica que diz: Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa. Ou seja, Deus não é susceptível a mudanças, deixar de sustentar o Universo sem a tal aparição das coisas que têm que acontecer para marcar a sua vinda, faria dEle um ser mentiroso e conseqüentemente um pecador e isso provaria que Ele está nem aí para nós.

— E ainda assim tu dizes que EU vos abandonei?

— Mas...

— Entre mim e o pecado não há comunhão. O ser humano tem vivido como se Eu já não existisse, uma vida de pecado, por isso, EU não me afastei de vós, o pecado que vocês têm cometido dia e noite é que põe uma barreira entre mim e vocês, e como consequência da minha ausência por meio do pecado constante em vossas vidas, o sofrimento e as desgraças têm vagueado pela terra, eu não minto, enquanto seres viventes deste mundo, o sofrimento vai continuar a tordoar as vossas vidas, mas se vocês se manterem firmes na minha presença, no fim de todas as coisas EU os livrarei de todo esse

sofrimento e os levarei para um lugar sem pecado, onde não existe dor e sofrimento. — interrompi a Mulher

— Não seria mais censato aniquilar a dor e o sofrimento apartir deste mundo? Por quê nos deixar sofrer se com um estalar de dedos Ele pode terminar com tudo isso?! Eu ainda acho que Deus se diverte nos vendo a sofrer, para Ele, somos apenas dois galos de batalhas lutando pela sobrevivência enquanto Ele se diverte nos observando apartir do seu trono. — disse ela enquanto às suas mãos trémulas enchugavam as lágrimas. — Mas como é que alguém cria pessoas com o objectivo de lhes fazer sofrer? Sei lá, é muito anormal toda essa coisa! — continuou ela.

— Há aproximadamente três mil anos, viveu um homem chamado Jó, creio que já ouviste falar dele e sentiste na pele o sofrimento que teve que passar. Jó pensava que EU não compreendia a sua dor e clamou por um mediador entre mim e o homem, ele queria que EU me tornasse homem e espermentasse pessoalmente o sofrimento e a limitação da humanidade, mas mesmo assim, Jó se manteve fiel a mim.

— Era tão simples impedir o sofrimento de Jó, mas não! Ele se manteve aconchegado no seu trono enquanto o pobre homem morria por dentro de desgosto. — disse ela. — E por favor, para de dizer que és Deus, está a ser inapropriado.

— Quando criei o mundo, dei ao homem o poder de escolha, sabia que este iria me desobedecer. EU sei de tudo, tinha consciência de que a dor e o sofrimento seriam inevitáveis, EU poderia ter decidido não criar o ser humano, neste caso, não estaríamos aqui a ter esta conversa. EU poderia ter feito o homem como um robô, que não tem poder de escolha. Não haveria pecado. Não haveria opções. Se o homem fosse programado, não teria importância nenhuma, não haveria amor e a vida não teria sentido, o homem não passaria

de uma máquina. Ao vos dar essa faculdade de escolha, o factor desobediência tornou-se uma possibilidade real. Devido a desobediência do homem, a dor e o sofrimento ganharam vida, não por que EU queria, mas sim por que vocês eram livres de escolher que caminho seguir e... Se EU interferisse na vossa escolha, vocês não seriam seres humanos e EU dexaria de ser Justo.

— Já que há uma promessa de vida sem dor, por quê esperar mais? Por quê permitir a dor se pode muito bem acabar com tudo isso para que possamos viver em paz? Dói ver homens abusando de menores, fazendo tanto mal e, mesmo com uma arma na mão não podemos disparar contra esses homens, por que a Léi do Senhor Sabichão diz que é errado, e o que Ele faz a seguir? Nada! Os homens continuam ainda mais perversos.

— Onde estarias? — disse enquanto os meus pés ganhavam asas. — Se EU resolvesse destruir o mundo agora, exterminar na totalidade o pecado, onde achas que irias?

Por um instante, ouviu-se o som do silêncio ecoando nos nossos ouvidos até que o barulho do freiar de um carro nos fez voltar a realidade.

— É necessário que a palavra seja transmitida à toda criatura e produza o arrependimento verdadeiro, é necessário que vocês conheçam a verdade para que não sejeis mais cativos do pecado.

— Que verdade é esta à que te referes?

— EU SOU a verdade.

— Estás a trabalhar ou já estás ocupada? — interrompeu o homem que descia daquele *BMW esportivo de cor azul*.

— Não! Este homem estava de passagem. — respondeu enquanto ia ao encontro do homem. — E então, no local de sempre?

Depois de ter recebido a confirmação do homem, ela saiu voando com o sorriso tão notório entre os lábios até ao interior do carro. Caminhei até à minha casa com o rosto acaminho de um matadouro, ela não havia percebido o quão é imprudente estar fora da minha presença.

O céu de chumbo chorava e gritava tanto naquela manhã, o sol estava tão triste que preferiu não levantar da cama, a terra estava cansada de enchugar às lágrimas e o recepcionista da *Hospedaria Monangué* gritava de desespero por ajuda, mas o céu gritava tanto que ocultava o pedido de socorro do recepcionista. Lá estava ela, nas águas do mar vermelho a espera de quem podesse a socorrer, o branco da cama decidiu rescindir a sua cor e optou por um vermelho bastante chamativo, já nada importava para ela, o mundo se tornou uma cova para o seu corpo e aquele vestido vermelho que denunciava a sua forte presença perdeu todo o encanto, a sua vida decidiu se calar para sempre, era mais uma vítima da crueldade humana, do pecado que corria nas artérias de quem não queria passar pelo processo de uma *Hemodiálise*. Queres saber se EU sabia que isso aconteceria? Tu tens a resposta, o porquê que EU não impedi esse acontecimento? Cada ser humano é livre de escolher que caminho seguir e que consequência reter, EU SOU um DEUS de amor, não um DEUS que obriga os seus filhos a lhe seguir, independentemente da dor que é ver um dos meus filhos a se desviar da minha presença... EU ainda permito que eles escolham que caminho seguir.

DEPRESSIVO

O Homem perde tanto tempo em coisas fúteis e acaba por não dar atenção a coisas que realmente valem a pena perder tempo. Essa sociedade tem vivido no pecado, é tanto conforto que o mesmo lhes oferece que eles nem sequer pensam em sair de lá, será que eles não percebem que têm caminhado para o Abismo? Será que eles não notam que esses prazeres são momentâneos e se continuarem vão acabar por morrer? A vila de Catéte estava tão morta quanto aquela mulher depositada em uma urna vestida de branco pronto a dar o seu último adeus sem sequer mover os membros.

As lágrimas começaram a ganhar a liberdade que elas tanto pediam, dói ver que mais um dos meus filhos morreu rejeitando os meus conselhos. Os meus olhos contemplavam aquele cenário, enquanto isso a minha boca degustava de um Cacusso frito com banana pão e bastante cebola, comida essa que comprei em uma das senhoras da feira de cacusso.

— Alguém agarra esse gatuno. — diziam algumas vozes. Os gritos pareciam vir de todos os cantos e acabaram por interromper o momento de silêncio que os familiares da difunda estavam a passar. — Gatuno! — gritavam eles outra vez.

Me coloquei em pé a fim de ver o que estava a se passar, mas infelizmente fui derrobado com tanta força que tive que me assegurar que aquele solo era confortável e conseqüentemente me dispus da comida típica daquele povoado, quando olhei para ver quem era, vi apenas um jovem correndo sem qualquer direção, para ele, qualquer caminho que não representa-se perigo servia como rota de fuga. Passado alguns segundos, vi vários homens e mulheres com vários tipos de armas correndo atrás do desnorreado, me levantei às pressas e comecei a correr no meio daqueles homens que ansiavam pelo mal. Ouvimos gritos que denunciavam alegria, alguns homens acabaram por capturar o jovem, ele estava todo ferido que mal conseguia se colocar em pé, olhei em volta e notei que os defensores da ordem pública nada faziam para ajudar o jovem.

Chegamos a um local onde tinha vários pneus espalhados, jogaram o jovem entre os pneus, começaram a jogar pedras, garrafas e os motociclistas passavam por cima dele com as suas motos sem pesar nenhum, aquela acção os deixava bastante felizes, não pude me conter mais e comecei a chorar, não só pelo pobre jovem que era massacrado, mas sim por todos aqueles que se alegravam em fazer o mal. Começaram a jogar gasolina no jovem que nada podia fazer para se defender, pois as suas forças o haviam abandonado no momento de aflição, saí correndo no meio da multidão e me joguei de braços abertos em frente aos homens que lutavam para acender o lume.

— Por quê isso? — gritei. — Será que vocês não percebem o quão perversos estão a se tornar? Afinal que diferença há entre vocês e um assassino?

— Joga gasolina nesse kota também. — gritou um dos jovens no meio da multidão.

— EU não tenho medo de morrer, EU me entristeço a cada instante por saber que vocês estão mortos e não querem ressuscitar. Esse Jovem aqui errou, assim como vocês, ele também não está isento do perdão, o que foi que ele roubou que tirou a vossa alegria de viver? O que foi que ele roubou que vos fez se dar a miséria de serem conduzidos pelo pecado? Homens cruéis! Vocês pecam dia e noite, roubam, matam, fornicam, adulteram... Mas ainda continuam aqui, por que EU vos amo e espero que possam mudar, se EU vos perdou sempre, então por quê que vocês não podem perdoar esse pobre rapaz?

— Perdoar-lhe é dar oportunidade de nos roubar outra vez. — arrebatou o homem com o recipiente da gasolina na mão.

— Mesmo sabendo que vocês vão pecar novamente amanhã, EU vos perdou, já imaginaram se EU não vos perdoasse e desse a mesma sanção que estão a dar a este jovem? Quantas pessoas restariam nesse mundo?

No meio da multidão saiu um jovem com a velocidade do sol e jogou uma pedra no meio da minha testa, caí sem mostrar resistência, o cheiro desagradável da gasolina começou a invadir as minhas fossas nasais enquanto EU recuperava a consciência, o meu corpo naufragava em uma lagoa de gasolina, tentei me levantar, mas fui impedido com um chute no meio da cara e... Aqui estou eu, acordando de um coma de pensamentos no cimo das Torres **DIPANDA** de braços abertos pronto a abraçar a morte, por um instante tentei ser Deus, para poder compreender a sua forma de pensar, de ver as coisas e de agir, mas até agora nada compreendi. Por quê nos deixar nesse mundo de tanto sofrimento e dor? a dor que eu sinto é tão grande e o que eu mais quero é silenciar-la, não importa se o causador de tudo isso é o pecado, o que importa é o que Deus não fez com o pecado. Para mim já nada importa, nada mais faz sentido, quero me libertar dessas correntes que me prendem a esse mundo onde não reina a paz, onde se não matares a dor, a dor é que vai te matar. Será que

viver é apenas isto? Sofrer, suportar a dor e voltar no princípio do ciclo do sofrimento? Chorar, limpar as lágrimas e voltar a chorar? Desperdiçar tanto tempo em algo que tu sabes que vais ter que deixar, mas mesmo assim perdeste anos da tua juventude só para adquiri-lo; Viver é isto? Matar o bem estar do teu próximo só para teres a vida que achas ser merecedor, amar tanto o dinheiro ao ponto de rejeitares um grandioso *Amo-te Pai*. Somos zumbis da perdição e com a vontade insaciável por carne, devoramos qualquer pessoa só para termos aquilo que almejamos.

Está a ser difícil saber o que os Policiais estão dizendo, o barulho ruidoso da população e as buzinas infernais dos carros estão a abafar as palavras dos policiais. É tanta gente olhando para mim e ao mesmo tempo me julgando, mas eles não estão a olhar realmente para mim, caso contrário sentiriam o que estou a sentir e implorariam por liberdade nesse reino de muita dor. Mataram a minha felicidade desde o momento que aqueles homens que aspiravam o mal invadiram a minha casa, abusaram sexualmente a minha mãe até a morte e mataram os meus irmãos, e o mundo ainda me acha louco por querer não sentir a dor, por estar cansado de desenhar sorrisos falsos para homens falsos, por estar morto em ambientes festivos, onde o alimento se torna encômodo e a auto-estima sem forças para se levantar, por quê aturar uma dor que pode sarar com o apertar de uma corda ao pescoço? por isso olhem realmente para mim, notem a alegria longe de mim, enxerguem a dor me sufocando e verão que se eu pular dessa torre, a dor morrerá. É tão agradável sentir a brisa excessiva enquanto a paz se eterniza e... que azul mais

lindo.

JORNAL DE ANGOLA

30-06-2022

JOVEM DE 20 ANOS JOGA-SE DO DÉCIMO TERCEIRO ANDAR.

NOVA GAZETA

30-06-2022

**JOVEM DEPRESSIVO DE 20 ANOS, DECIDE
ACABAR COM A PRÓPRIA VIDA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro - *103 Perguntas sobre Deus.*

Poesia – Prazer, sou uma prostituta.- Mr. Poeta.